

O PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA

para um empreendedorismo
de resultados



Sumário

Introdução	03
Mas, afinal, o que é gestão financeira?	04
O funcionamento da gestão financeira nas empresas	05
Ferramentas para realizar uma gestão financeira eficaz	07
Considerações finais	13

INTRODUÇÃO.

Em um mercado onde quem ganha é aquele que investe em diferenciais competitivos, o empreendedor passou a ter mais ciência da necessidade que é entender a importância dos processos que envolvem a administração dos seus negócios, entre eles, a gestão financeira.

Esse processo, que ainda é desconhecido por muitos, garante que o negócio alcance um desempenho mais efetivo, uma vez que a gestão financeira trabalha questões relacionadas ao capital da empresa. Hoje em dia, planejar investimentos e cortar custos é fundamental, mas, antes de decidir algo, o gestor financeiro em conjunto aos profissionais que fazem a contabilidade da empresa precisam analisar as informações econômicas que fazem parte do dia a dia da organização.

Caso você possua uma empresa de pequeno, médio ou grande porte e sente que precisa de orientação nesse aspecto, parabéns por ter realizado o download deste material rico em informações que vão auxiliá-lo para levar o seu negócio rumo ao caminho dos grandes resultados.

Boa leitura!



Mas, afinal, o que é gestão financeira?

Na contabilidade, o objetivo da gestão financeira é trabalhar nas operações que envolvem os custos do negócio, ou seja, controlar recursos, mudanças, cortes e investimentos para que o empreendimento tenha mais resultados e lucratividade.

Nesse processo, o empreendedor realiza o monitoramento de entradas e saídas do caixa, mediante a produção de relatórios, que, geralmente, são criados pelo departamento de contabilidade. Com isso, é possível prever onde serão aplicados os recursos econômicos, como serão realizados os investimentos previstos, além de fazer planos e outras transações financeiras.

A gestão financeira é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que garantam segurança para o negócio, já que, com o uso de uma boa gestão financeira, o empresário poderá observar que dificilmente o fluxo de caixa vai diminuir. Outro destaque é que, por meio desse processo, toda viabilidade econômica da empresa também pode ser administrada.

Com o passar do tempo, a importância dessa metodologia na administração de empresas foi consolidada por meio da globalização das finanças. Tal fenômeno é explicado por meio da integração dos sistemas financeiros nacionais e internacionais, do

aumento da concorrência no mercado de capitais e de tudo o que pode, de alguma forma, interferir na compra ou venda de ações.

Ou seja, tudo o que ocorre no planeta afeta os negócios de um determinado país, por isso a globalização das finanças fez com que as empresas, inclusive no Brasil, passassem a repensar a sua forma de realizar gestão financeira para garantir uma maior sobrevida ao negócio.



O funcionamento da gestão financeira nas empresas

Em conjunto aos efeitos da globalização financeira, as mudanças constantes vivenciadas pelo mercado empresarial fizeram com que o gestor financeiro assumisse um papel cada vez mais importante dentro da organização, principalmente quando o assunto envolve empresas de pequeno e médio porte.

Partindo desse contexto, torna-se válido dividir a gestão financeira em duas vertentes: operacional e estratégica. Na parte operacional, a gestão envolve o controle das operações econômicas relacionadas à entrada e saída de recursos. Essas estratégias são realizadas pelo departamento financeiro, que, geralmente, está dividido em células. O contas a pagar e o contas a receber, por exemplo, fazem parte desse setor.

A gestão estratégica significa unir todas as informações relatadas por esses setores que mencionamos anteriormente para transformar os dados em ação. A partir daí, a análise destes dados mostra, de forma clara, se o negócio atingiu o desempenho esperado.

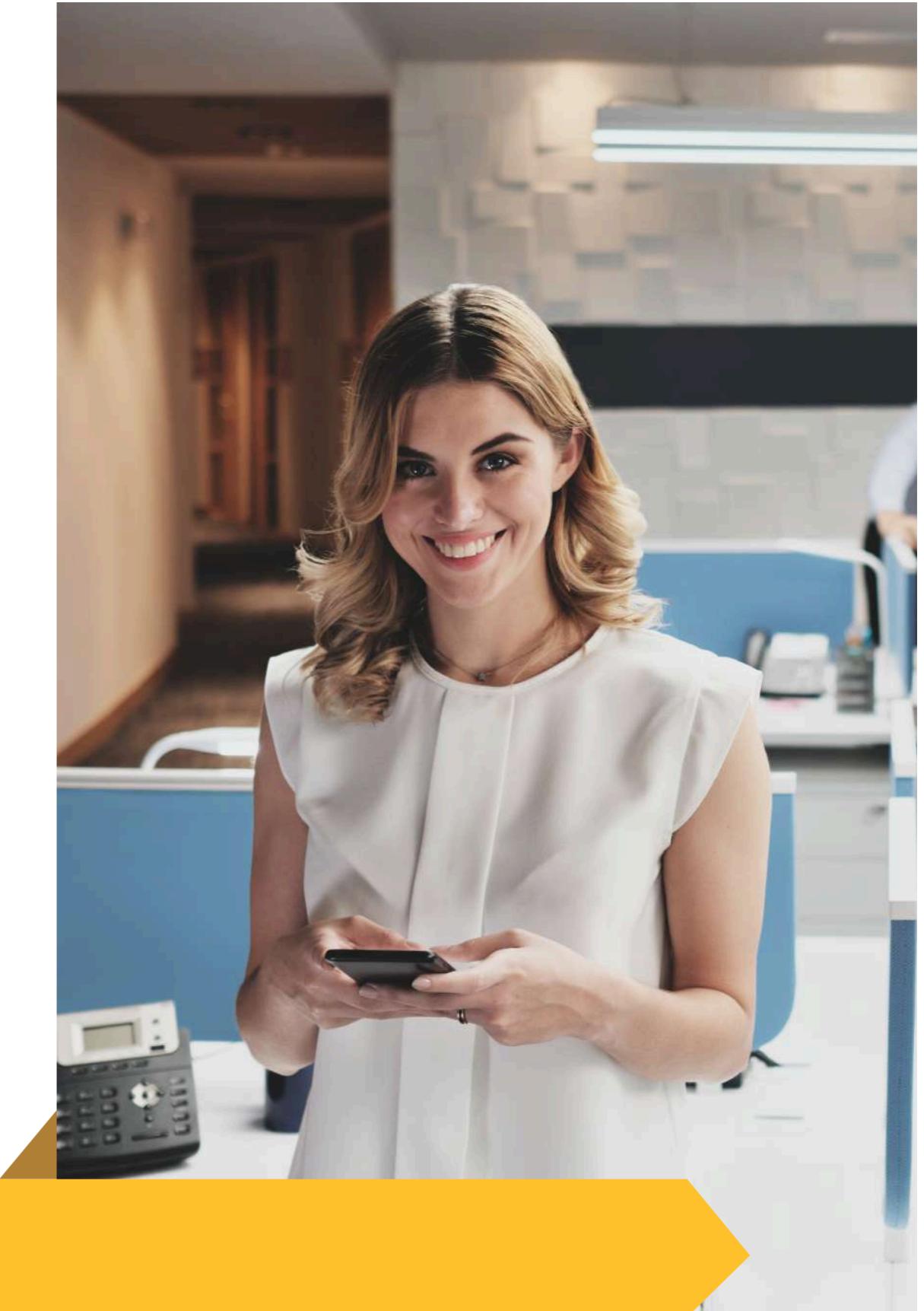
Portanto, os gestores que buscam reverter esses dois parâmetros em estratégias tornam o seu departamento financeiro bem estruturado e, consequentemente, adquirem uma posição econômica mais sustentável para o seu negócio. Mas, ainda assim, fica o alerta: da mesma forma que é possível fazer isso por meio da contratação de um prestador de serviços especializado, por outro lado, muitos ainda desconhecem os benefícios dessa metodologia.



Sobre esse cenário, um estudo realizado pelo Sebrae de São Paulo sobre como as empresas têm se mantido no mercado empresarial mostra que entre os fatores de fechamento está a falta de sincronização entre receitas e despesas. Entre os empresários que fecharam as portas, 35% apontaram a falta de gestão financeira como a principal dificuldade.

Já aqueles que seguem exercendo as atividades, a falta de aplicação de uma administração financeira efetiva chega a 28%. Em conclusão a essa análise, torna-se válido considerar que a maioria dos empresários possui competência técnica para trabalhar, porém, quando a administração financeira é o foco, a grande maioria não consegue dar a devida atenção ao assunto.

Agora que você já entende as bases de uma gestão financeira e a importância da sua aplicação, chegou a hora de conferir quais as ferramentas que fazem parte desse processo.



Ferramentas para realizar uma gestão financeira eficaz

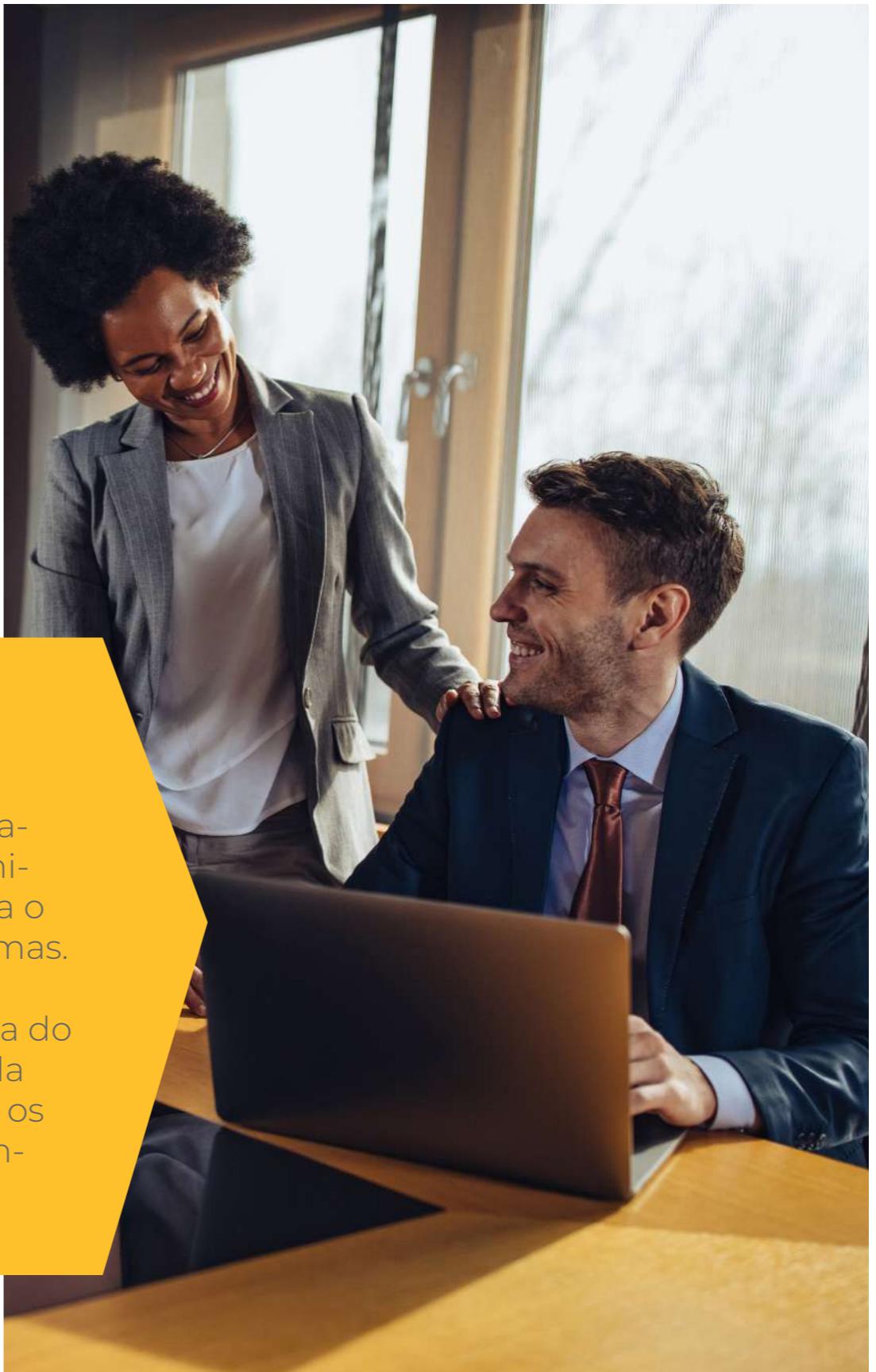
Na estrutura de uma empresa, a sintonia entre as células que fazem parte da gestão financeira operacional, como o setor de compras, comercial, contas a pagar e a receber e o controle da produção é fundamental para que a realidade econômica da empresa seja transformada.

Assim, para que a ligação sistêmica entre essas bases seja mantida, existem duas ferramentas: o fluxo de caixa e o demonstrativo de resultados.

Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é o resumo dos movimentos monetários realizados por uma empresa em um período de tempo determinado. Por aqui, nós vamos mostrar para você como funciona o fluxo de caixa diário, pois ele pode ser aplicado de várias formas.

Isso pode parecer simples, mas, para uma construção efetiva do fluxo de caixa, é preciso disciplina e metodologia, já que cada empresa possui um regime de atividades diferente, ou seja, os fluxos monetários não são iguais, fazendo com que cada empresa adapte o seu modelo.



Portanto, vale dizer: a construção do fluxo de caixa é particular da empresa, não admitindo “importação de modelos.” Todavia, é importante o conhecimento de todo o ciclo financeiro do negócio para um melhor levantamento dessa ferramenta.

Sobre o período do lançamento dos movimentos, o recomendado é que seja feito diariamente, para que um controle mais efetivo aconteça e, assim, os gestores possam ter o conhecimento das informações necessárias para uma tomada de decisão mais assertiva.

Por isso, para que o ciclo operacional dessa ferramenta aconteça com eficácia, é importante que o fluxo de caixa seja transformado em uma rotina da empresa, registrando sempre os extratos de banco e realizando os devidos lançamentos, além de observando a saída do pró-labore, pois ele faz parte do balanço da empresa.

Ao final desse processo, lembre-se sempre de que não bastam recursos de informática e tecnologia, é preciso ter disciplina. Então, caso você não tenha tempo para realizar o fluxo de caixa do seu negócio, contrate alguém que possa ficar responsável por essa função.



Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Sabe aquele mapa que mostra toda a situação econômica da empresa? Essa é a DRE, que analisa receita, custos, tributos e lucro. O seu funcionamento acontece subtraindo o faturamento dos tributos, os custos de operações e outras despesas para que o resultado líquido possa ser obtido.

A realização da DRE gera um comparativo dos resultados do negócio com outras concorrentes, gerando um benchmark e indicativos dos pontos a serem melhorados no negócio. A prática do Benchmark é algo que possibilita o acompanhamento dos processos adotados por empresas do mesmo ramo de atuação; isso quer dizer que os gestores podem criar diferenciais de mercado, assimilando conceitos que são úteis para os seus próprios negócios.

Não podemos esquecer que essa demonstração é uma exigência legal, mas, ainda assim, em situações em que não existe a obrigatoriedade, é recomendado contar com a DRE para que a atividade empresarial seja monitorada, a fim de produzir informações para o crescimento do negócio.



Balanço Patrimonial (BP)

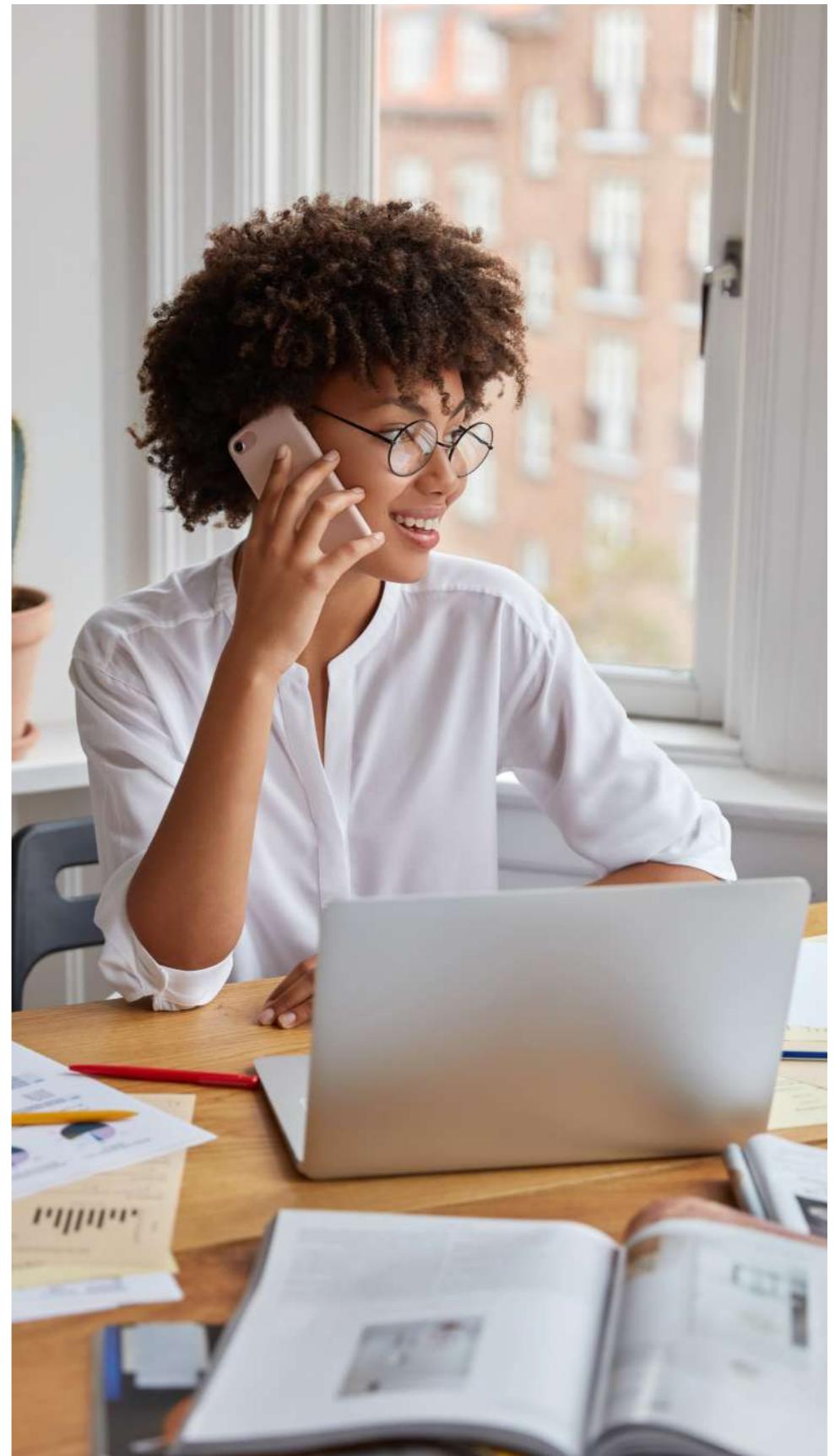
Esse recurso é um dos mais utilizados, já que realiza um levantamento minucioso das finanças empresariais. O BP apura todos os ativos e passivos do negócio, resultando no que chamamos de Patrimônio Líquido. Nessa operação, o ativo inclui os bens e os direitos da empresa, como dinheiro em caixa, vendas a receber e bens materiais.

Já quando o passivo entra em cena, ele traz as obrigações diárias, ou seja, as contas a pagar, os fornecedores e o restante das despesas operacionais que fazem parte das rotinas administrativas. E, para finalizar a estrutura do BP, o Patrimônio Líquido é considerado os recursos financeiros e todo o material utilizado para a criação da empresa, por exemplo.

Em suma: a utilização dessa ferramenta influí diretamente para a geração de indicadores da saúde financeira do negócio. Dessa forma, garante à gestão as informações necessárias para atuar diante dos riscos que podem comprometer a sequência das atividades.

Auditória interna

Esse processo realiza o controle das condições financeiras e pode ser feito por uma equipe de departamento interno ou por profissionais terceirizados. Em ambos os casos, os profissionais precisam ser especializados para assegurar uma análise segura a respeito do que vem sendo feito na companhia.





A realização da auditoria analisa vários documentos da empresa — relatórios, livros-caixa, registros contábeis etc. — com o objetivo de adequar o negócio às práticas mais eficazes que envolvem a gestão. Outra função dessa metodologia é verificar se existem erros ou fraudes em tudo o que diz respeito à realidade econômica da empresa.

Consequências de uma má gestão financeira

Ao falarmos em gestão financeira, nota-se que existem muitos processos e ações atrelados a uma boa administração. Com isso, os erros de gestão tornam-se mais frequentes, especialmente para quem está começando a desenvolver uma estratégia como essa.

Portanto, nós resolvemos trazer para você algumas situações que acontecem com gestores financeiros em função da falta de conhecimento. Confira a seguir quais são os deslizes e como passar longe deles.

Não conhecer as operações

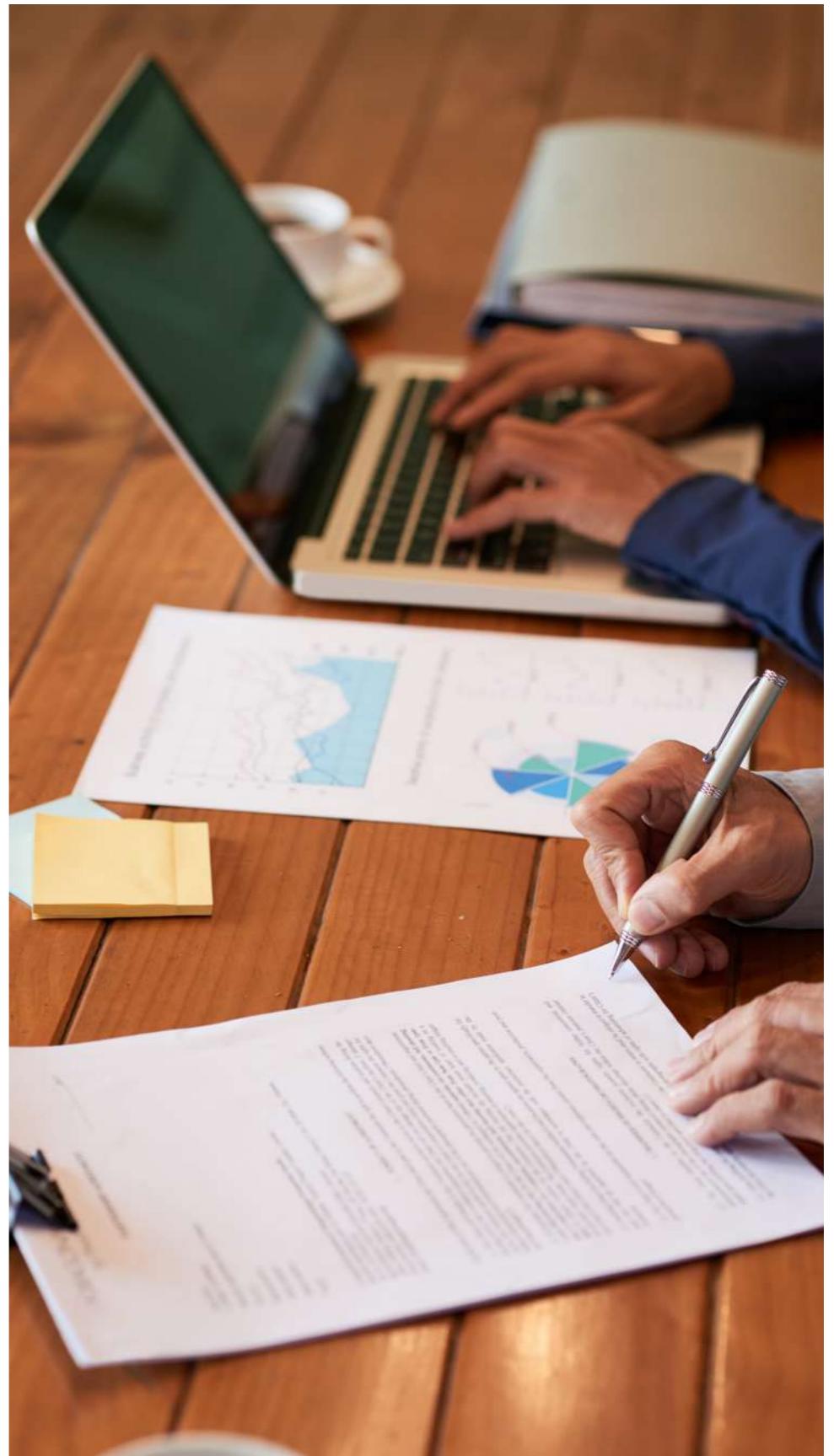
Isso resulta em dificuldades no gerenciamento do todo. Para quem inicia um processo de gestão, esse é um dos erros mais comuns. Portanto, fique atento: para ter sucesso em uma estratégia de gestão, torna-se fundamental conhecer exatamente cada detalhe das operações do seu negócio. Tal aspecto fará com que os problemas sejam antecipados e os riscos diminuam.

Falta de análise da produtividade

Essa falha impacta diretamente nos resultados da empresa. Se o gestor não realizar a análise, ele não terá elementos para entender todo o processo e o que precisa ser melhorado. Hoje em dia, muitos profissionais preocupam-se apenas em manter o registro, deixando de lado os dados gerados a partir dele. Isso simplesmente impede que eles consigam identificar se a empresa está caminhando de forma sustentável.

Não fazer o fluxo de caixa

Para finalizar, vale considerar que realizar o fluxo de caixa não é apenas conferir o extrato bancário, mas realizar uma análise estratégica com todas as informações que envolvem as entradas e saídas de dinheiro da empresa. Por meio desse processo, os gestores conseguem identificar quais recursos estão disponíveis, a receita gerada com as vendas e quais os recursos necessários para o pagamento das despesas. Além disso, o fluxo de caixa serve para o acompanhamento da rotina financeira, já que fornece elementos que dão base para a tomada de decisões.



Considerações finais

Conforme mencionado anteriormente, a informação do momento adequado para o investimento em expansão pode ser obtida por meio da projeção do fluxo de caixa, por exemplo. Já a DRE permite entender os níveis de competitividade da sua empresa.

Essas ferramentas fazem com que a administração do negócio possa ser estruturada em informações confiáveis, visto que o processo de tomada de decisão não deve ser apenas baseado no instinto dos gestores.

Cada vez mais, o trabalho do gestor financeiro torna-se importante, pois ele sai da esfera micro e vai para o ambiente macroeconômico, sendo este mais profundo, já que envolve questões específicas e que muitas vezes fogem da compreensão comum.

Assim sendo, é dever do gestor avaliar as suas capacidades e buscar um prestador de serviços que trabalhe com foco no aprimoramento da gestão financeira do negócio. Nesse sentido, a INVEST ASSESSORIA possui todos os saberes necessários para prestar assistências nas operações e fazer com que as tomadas de decisão tenham os melhores resultados para a gestão financeira do seu negócio. Assim, conte com a gente para resolver os desafios impostos pelo mercado empresarial.

Contato

 (27) 3222.6543 / 3211.1662 / 3211.1660

 contato@investconsult.com.br

 Rua Alberto de Oliveira Santos, nº 59 – Sl 702/703 –
Ed. Ricamar – Centro de Vitória

